



01/03//2017 - Telesíntese

## Celular de Brasília terá a super velocidade da 4.5G ainda neste semestre

Vendedores que participam do Mobile World Congress, em Barcelona, que termina nesta quinta-feira, informam que a tecnologia 4,5 GHz (que fornece a velocidade de conexão do celular de mais de 300 Mbps) estará comercialmente disponível neste semestre na Capital da República. Embora não confirmem a empresa que irá sair na frente com a LTE-Advanced, tudo indica que será a Claro, que já testa essa tecnologia desde 2015.

Barcelona – A capital da República poderá ser a primeira a conhecer de fato a LTE-Advanced, ou a 4,5 G – tecnologia que oferece pelo menos 30% mais velocidade média do que a 4G e mais de 300 Mbps de velocidade instantânea. Com essa velocidade, já é possível baixar vídeos e filmes completos em poucos minutos, além de poder jogar on line pelo celular.

Conforme o Teleco, até julho de 2016 existiam 147 redes em LTE-Advanced em 69 países, enquanto a rede LTE pura, ou a 4G, estava presente em mais de 550 operadoras. Atualmente as redes de quarta geração alcançam, no máximo, 35 Mbps, exemplo da operadora com o sinal mais veloz, que fica em Cingapura, segundo a OpenSignal.

Embora não se confirme qual a empresa vai fazer o lançamento comercial da 4,5 GHz no Brasil, o mais provável é que seja a Claro, que iniciou os testes com essa tecnologia em 2015. A empresa foi também a primeira a comercializar a 3G e a 4G no país.

A TIM também deu início aos testes com a LTE Advanced com duas portadoras (ou estações rádio-bases) nas frequências de 1,8 GHz e de 2,6 GHz, no Rio de Janeiro

no ano passado.

Nos testes realizados pela Claro, Em testes de campo, conexão móvel da Claro atinge velocidade de 652 Mbps na cidade de Araras, em São Paulo, foram agregadas as faixas de 1,8 GHz, 2,6 GHz e a de 700 MHz. Em Brasília, as faixas usadas serão as de 800 MHz, 2,6 GHz, e quando ficar limpa, a de 700 MHz, informa a fonte.

A nova tecnologia permite justamente a agregação de frequências na rede. Nas pontas, ainda se adota a tecnologia MIMO, que dobra a capacidade de transferência de dados transmitido para o smartphone do usuário.

Se a 4,5 G é a solução da indústria para atender ao constante incremento no consumo de dados e na ansia do vídeo, a 5G traz uma proposta completamente diferentes de rede, de serviço e de uso. Para começar, a 5G já começa na nuvem e precisará ter tempo de latência 100 vezes menor ao que se observa hoje com a 4G. E isso só será mesmo possível em 2020, alerta o GSMA. Mesmo assim, avaliam diferentes executivos, a 5G só estará presente em nações muito ricas e organizadas nos primeiros anos.

A jornalista viajou a convite da Huawei

## Conteúdo para gerar receita

**AT&T é a operadora que comprou uma empresa de conteúdo. A Vivendi é a empresa de conteúdo que comprou fatia importante de operadora. Cada uma tem seu modelo, mas concordam em eleger o conteúdo a peça fundamental para vencer a concorrência das OTTs em seus mercados.**

Durante a conferência que realizou no MWC 2017, o presidente da FCC, Ajit Pai, deu a entender que o órgão não vai interferir na fusão entre AT&T, segunda maior operadora de telecomunicações dos Estados Unidos, e a Time Warner, a maior produtora de conteúdo. Boa notícia para o setor de telecomunicações, que perdeu receita com a entrada das OTTs no território da voz e das mensagens e vê no conteúdo uma chance de recuperar espaço.

Ou, como explicou o CEO do grupo de Entretenimento da AT&T, John Stankey: “Novas empresas estão comprimindo os setores tradicionais. Fizemos no setor de transporte, no de serviços financeiros, no de entretenimento. Cinco anos atrás, apenas uma das cinco mais valiosas empresas do mundo era digital. Hoje, todas as cinco o são”, disse, durante o painel em que explicava porque a operadora investe cada vez mais em conteúdo.

Segundo Stankey, o vídeo responde por 60% do tráfego na rede da AT&T, e será 70% até 2020. Esta realidade exige que a empresa se repositicione, deixando de ser uma tele, para ser um negócio que usa conteúdo e software. “Se uma operadora não tiver software, não tem negócio. O entretenimento é a água em nossos canos, e um bom software garante a entrega em qualquer plataforma. O entretenimento tem que ser embrulhado em um modelo de negócios baseado em software”, destacou.

Ele vê a infraestrutura se tornar uma commodity no futuro, o que a torna menos valiosa, mas não menos importante. “Se você não olhar para o negócio como algo multifacetado, estará morto. Não podemos ficar baseados apenas em conectividade”, defendeu.

Ameaças

Seu futuro colega de grupo, o CEO da Turner, John Martin, acredita na fusão como forma de ampliar as oportunidades para a empresa de entretenimento tanto quanto para a operadora. Em outro painel realizado no MWC, ele defendeu a compra como uma forma de ganhar agilidade.

“O que estamos fazendo [com a fusão] é investir em tecnologia para dar ao consumidor uma grande experiência. Estamos ansiosos para trabalhar com a AT&T porque a companhia é tão grande que vai multiplicar nossa capacidade de inovar”, disse.

Com o consumidor se tornando mais e mais móvel e dependente das telas dos celulares, a fusão também é vista como oportunidade para explorar novos formatos. “O mercado móvel é uma enorme oportunidade. Nos EUA, entre os jovens adultos, mais da metade do consumo em vídeo se dá no celular”, falou.

Adaptar-se a este novo tipo de consumo de conteúdo, não linear e móvel, exige um novo modo de encarar os negócios. A Turner vai reduzir a quantidade de propaganda veiculada em sua programação, atendendo a demandas dos usuários. “Com isso, esperamos aumentar a quantidade de assinantes a ponto de faturarmos mais”, afirmou Martin. Segundo ele, a produção de conteúdo na Turner já se tornou mobile first, ao menos nos canais mais importantes, como CNN e na cobertura esportiva.

“O crescimento de audiência que temos visto nos canais digitais é da ordem 50% ao ano”, disse. O executivo reconhece que esse caminho pode significar uma canibalização de produtos, retirando audiência da TV paga e passando para a internet, por exemplo. Mas ressalta ser um mal necessário. “Temos de nos canibalizar. Se nós não o fizermos com nossos produtos, então outras empresas os devorarão. O mix, definitivamente, vai mudar”, vaticinou.



01/03/2017 - Telesíntese

## A internet das coisas em 4G já é realidade

Telefónica, Vodafone, Verizon, KT, Deutsche Telekom: todas lançam neste ano suas redes NB-IoT e LTE-M, com foco recaindo principalmente sobre serviços de utilidade pública.

A internet das coisas ganhou o empurrão que faltava para se tornar um negócio rentável para as operadoras de todo o mundo, deixou de ser uma aposta e agora é realidade para as operadoras mundo afora. Não faltam exemplos de companhias que concluíram projetos-pilotos realizados na segunda metade de 2016 e pretendem lançar produtos no segmento neste ano.

A GSMA, associação mundial das operadoras móveis, estima que até o final de março haverá 55 redes no mundo preparadas para lançamento comercial de serviços IoT usando a padronização LPWA, que prevê baixo consumo de energia e ampla área de cobertura. Entre elas estão Telefónica, na Espanha; Vodafone, na Europa; KT Group, na Coreia do Sul; Verizon, nos Estados Unidos; Deutsche Telekom, na Alemanha.

A Telefónica conclui a ativação de sua rede IoT em toda a Espanha até o terceiro trimestre, e pretende lançar até o final do ano um serviço em Santiago, no Chile, onde iniciou testes este ano. A companhia aposta no NB-IoT como padrão definitivo para a internet das coisas, especialmente para a oferta de serviços de smart cities às prefeituras. Mas sua rede também é preparada para conexões em LTE-M.

“Nosso foco será atender tanto o consumidor final, com wearables, como o mercado de utilities (medidores inteligentes de água e gás), indústria e rastreamento”, conta Andreas Padilla, diretor de novos negócios em IoT da Telefónica. O investimento, segundo ele, foi feito na aquisição de dispositivos, na atualização das ERBs e na montagem de um núcleo de rede IoT sobre a rede móvel LTE. Segundo ele, as ofertas serão com modelo fim a fim, com a operadora entregando tanto os dispositivos, quanto a rede e soluções para gerenciamento dos serviços, analytics etc.

A Vodafone é outra operadora pronta para mergulhar na IoT. A empresa fez um piloto na cidade espanhola de Aguas Valencia, em que instalou sensores no sistema de águas. Acrescentou a sua rede LTE sistemas para transmissão IP dos dados dos sensores, fez um núcleo de rede dedicado à IoT em Madrid, no centro do país, que faz o link ao servidor das aplicações. Do piloto, passou à iniciativa comercial em seis cidades neste mês: Sevilha, Málaga, Madri, Valência, Bilbao e Barcelona. Também lançou rede para coisas na Irlanda, com tecnologia NB-IoT, nesta semana. Até o final do ano, expande para Holanda e Turquia.

“A diversidade de casos de uso é enorme. Nós, operadoras, sequer arranhamos a superfície das possibilidades”, opina Luke Ibbetson, engenheiro-chefe da Vodafone e

presidente do GSMA NB-IoT Forum. Segundo ele, a receita com IoT do grupo cresceu 29% em 2016, ano que a empresa já terminou com 50 milhões de dispositivos conectados.

Na Coreia do Sul, a IoT também já está bem encaminhada. June-Keun Kim, vice-presidente sênior da divisão GiGA IoT da operadora KT, conta em abril inicia as ofertas de serviços em redes LTE-M e NB-IoT, em Seul. O resto do país será os serviços NB-IoT até junho. “O plano é vender não só conectividade, mas também pacote com plataforma de data analytics e aplicações”, diz.

A operadora desenvolveu um casaco para ser usado por montanhistas, que permanece ligado à internet mesmo em áreas onde não há cobertura móvel de telefone celular e um salva-vidas para marinheiros. No caso marinho, criou também uma antena especial, capaz de propagar os sinais móveis por 200 Km oceano pacífico afora. Outros serviços que serão oferecidos são de rastreamento de bolsas de sangue, com sensores que verificam se o plasma foi transportado na temperatura adequada; e um sistema de monitoramento da qualidade do ar, capaz de fazer medições em altitudes diferentes, e inclusive em ambientes fechados e no sub-solo.

A Verizon vai lançar sua rede nos Estados Unidos até o final deste trimestre, prometeu Christopher Schmidt, diretor de tecnologia de aparelhos da operadora. Ele não quis entrar em detalhes sobre quais serviços terá. Diferente de Alexander Lautz, vice-presidente sênior de M2M da Deutsche Telekom. Ele conta que sua rede IoT começa a operar comercialmente no segundo trimestre na Alemanha e na Holanda, tendo como oferta produtos em estacionamento, iluminação pública, águas e medidores de todo tipo. “No resto do ano, cidades escolhidas de outros seis países da Europa também terão a rede”, conta.

O motivo de tantas realizarem o mesmo movimento neste ano de 2017 é o timing da padronização das tecnologias. O LPWA, padrão no qual se encaixam as tecnologias NB-IoT e LTE-M, foi definido em junho do ano passado pela 3GPP, entidade técnica do setor. Dali a dezembro, aconteceram inúmeros pilotos, bem-sucedidos, que demonstraram a viabilidade das definições. Graças a isso a GSMA estima que a quantidade de aparelhos conectados à internet das coisas vai passar das estimadas 500 milhões e, 2016, para 5 bilhões em 2025. Desse total, 3 bilhões dentro do padrão.

28/02/2017 - Telesíntese

## O embate do Roaming permanente já está na Anatel

A defesa do roaming permanente, feita por corporações globais, não está mais apenas nas consultas públicas. A AT&T formalizou o pedido à Anatel, que está prestes a julgá-lo. As empresas nacionais temem que a agência mude de posição.

Quando se fala de Internet das Coisas (IoT), muitas são as questões ainda indefinidas e para as quais não se tem respostas. Mas uma delas – que poderá tirar do governo brasileiro vários milhões de reais em impostos – já está sendo alvo de embates entre gigantes. Trata-se do roaming permanente. Ou, em outras palavras, o chip que é instalado em uma “coisa”, na internet das coisas, como por exemplo em um carro, chegará nos demais países com a identificação da operadora da origem onde o carro foi fabricado, ou, em miúdos será aquela operadora que irá faturar os centavos daquela conexão.

No Brasil, esse “roaming permanente” já foi proibido pela Anatel, sob a forma de interpretação da atual regulamentação. Mas a pressão das operadoras globais para que esse roaming permanente seja liberado está bem adiantada, e está prestes a ser julgada pelo Conselho Diretor da agência.

É que a AT&T formalizou um pleito junto à agência para ser liberada a usar o seu próprio chip, estrangeiro (já que ela não tem licença de celular no Brasil) nos produtos que chegarão para fazer a conexão com “as coisas”.

Há diferentes operadoras instaladas no Brasil que temem pela reversão da po-

sição da Anatel, que poderia liberar essa forma de tarifação, sob o argumento de não poder barrar o avanço da IoT.

O Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, por sua vez, disse o secretário Maximiliano Martinhão, apenas acompanha esse debate, tendo em vista que cabe à Anatel decidir sobre o tema. Na consulta pública para a formulação do Plano Nacional de IoT, tanto a Verizon como a AT&T pediram explicitamente ao governo a liberação desse “chip global”.

### Alternativas

Se a Anatel não autorizar essa operação – o que obviamente trará uma disputa desigual para as teles instaladas no país, que pagam mais de 40% de imposto por chip – ela poderá, na avaliação de alguns analistas, estimular essas corporações globais a pedir uma licença de MVNO brasileiro, e assim, usar o chip nacional.

Já ocorreu um exemplo desse, lembra essa fonte. A fabricante BMW ao se instalar em Santa Catarina, acabou sendo obrigada a instalar em seus carros o chip de operadoras nacionais. Mas o embate será longo e bastante pesado.



28/02/2017 - Telesíntese

## Terminais móveis caem 5,4% em janeiro. Oi lidera queda com 5, 8 milhões de linhas, diz anatel

A queda do número de acessos móveis em 2016 foi consequência da redução da tarifa de interconexão e do valor de remuneração de uso de rede das prestadoras móveis, praticados entre as operadoras. Com preços menores das ligações de uma empresa para a outra, os consumidores cancelaram os chips de diferentes prestadores. A desaceleração econômica também contribuiu para encolhimento da base de acessos móveis.

O mês de janeiro de 2017 fechou com 243,42 milhões de linhas móveis em operação, queda de 5,38% em comparação com janeiro de 2016, o que equivale a menos 13,83 milhões de linhas. A redução nos números foi liderada pela Oi com queda 5,82 milhões de linhas, seguida pela Claro com diminuição de 4,87 milhões e TIM com menos 4,08 milhões. Entre as grandes operadoras, a menor redução foi registrada pela Vivo — - 0, 86% ( menos 628, 9 mil linhas).

Só cresceram, como natural, as pequenas operadoras. Datora, que mais que dobrou sua base, chegando a 58 mil linhas; e Porto Seguro que cresceu 27%, registrando 97,7 mil linhas. Destaque para a CTBC Telecom, que se mantém estável, com 1, 335 milhão de linhas (+ 2,3%) e para a Nextel, com 2, 604 milhões (+ 4,88%).

A queda do número de acessos móveis no ano passado foi consequência da redução da tarifa de interconexão (cobrada entre empresas fixas e móveis) e do valor de remuneração de uso de rede das prestadoras móveis (VU-M), praticados entre as operadoras. Com preços menores das ligações de uma empresa para a outra, os consumidores cancelaram os chips de diferentes prestadores. A desaceleração econômica também contribuiu para encolhimento da base de acessos móveis. (Com Assessoria de Imprensa)

### Grupos Econômicos

Veja abaixo a distribuição das linhas móveis em operação por grupo econômico e as variações.

#### Variação Anual

Empresa	Janeiro/2016	Janeiro/2017	Quantidade	Percentual
CTBC TELECOM	1.305.794	1.335.830	30.036	2,30%
CLARO	65.036.448	60.169.181	-4.867.267	-7,48%
DATORA	44.230	102.435	58.205	131,60%
NEXTEL	2.483.092	2.604.317	121.225	4,88%
OI	47.778.310	41.956.070	-5.822.240	-12,19%
PORTO SEGURO	356.169	453.925	97.756	27,45%
SERCOMTEL /COPEL	65.455	72.025	6.570	10,04%
VIVO	73.267.319	73.896.211	628.892	0,86%
TERAPAR	7.180	7.180	0	0,00%
TIM	66.904.053	62.821.808	-4.082.245	-6,10%
<b>Total</b>	<b>257.248.050</b>	<b>243.418.982</b>	<b>-13.829.068</b>	<b>-5,38%</b>

01/03/2017 - 19h10 - Sinttel-ES

## 15 de março: Dia Nacional de Paralisação contra o fim da aposentadoria

Presidente da CUT aponta a paralisação nacional como única forma de impedir a Reforma da Previdência

O dia 15 de março será o Dia Nacional de Paralisação Contra a Reforma da Previdência e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) convoca a classe trabalhadora para ir às ruas contra o fim da aposentadoria. A convocação é feita pelo presidente da Central, Vagner Freitas, que pede protesto para barrar mais esse retrocesso do governo ilegítimo.

A proposta de Michel Temer feita sem discussão com a sociedade civil pretende igualar a idade mínima de 65 anos entre homens e mulheres e 49 anos de contribuição ininterruptas.

No vídeo, Vagner Freitas convoca os trabalhadores e trabalhadoras para cruzar os braços contra a Reforma da Previdência. "Temer, você não vai retirar nossos direitos, não vamos morrer trabalhando", afirma o dirigente.

Nos estados, as CUTs já realizam audiências públicas, plenárias nos sindicatos, panfletagem e seminários para alertar toda a sociedade sobre o prejuízo que a Reforma da Previdência pode provocar.

Assista ao vídeo do presidente da CUT, Vagner Freitas:

<https://youtu.be/mk8Ht1psCb0>



01/03/2017 15h32 - Rede Brasil Atual

## Pretos e pardos sofrem mais com desemprego, aponta IBGE

### População negra representa 64% dos 12,3 milhões de desempregados brasileiros

Os trabalhadores pretos e pardos são os que mais sofrem com o desemprego no Brasil. De acordo com os dados divulgados pelo IBGE na última sexta-feira (24), dos 12,3 milhões de desempregados, cerca de 64% são pardos e pretos.

A média nacional de desemprego ficou em 12%, entre brancos estava em 9,5%. Porém, entre negros a média é de 14,4% e entre pardos, de 14,1%. O salário da população negra também é inferior, pois a média salarial nacional é de R\$2.043, já a dos brancos é de R\$2.660, dos pardos R\$1.480 e dos negros, R\$1.461.

Para o ex-secretário da Promoção de Igualdade Racial da prefeitura de São Paulo, Mauricio Pestana, são essas diferenças que comprovam o racismo no Brasil. "A

questão do desemprego é a parte mais nefasta e palpável do racismo brasileiro. Nós somos 53% da população, mas nos cargos de comando nas empresas somos apenas 4,5%", afirmou em entrevista ao repórter Jô Miyagui, da TVT.

Mulheres e jovens também sofrem com a recessão econômica. A taxa de desemprego entre as mulheres é 13,8%, enquanto entre os homens é de 10,7%. Os jovens de 18 a 24 anos representam 25,9% dos desempregados.

Assista:

<https://www.youtube.com/watch?v=YpYMO-gFSdY>

1 de março de 2017 - Vermelho

## A reforma trabalhista é tão ruim quanto à previdenciária

**A reforma trabalhista visa desregular direitos e regulamentar restrições. Sem falar que vai acabar também com a Justiça e o Direito do Trabalho.**

Todas as atenções estão voltadas para a reforma da Previdência (PEC 287/16), como se a reforma trabalhista (PL 6.787/16) não existisse ou fosse menos prejudicial. Ambas as proposições retiram direitos dos trabalhadores. Ambas impõem retrocessos sociais. Por isso, o combate a ambas deve ser na mesma proporção.

Se a reforma da Previdência dificulta ou acaba com o direito à aposentadoria e/ou pensão, porque pode destruir a Previdência Pública; a reforma trabalhista pode destruir os direitos trabalhistas, o Direito do Trabalho e a Justiça do Trabalho. Uma "reforma" completa a outra, numa lógica perversa que precisa ser denunciada. Sem legislação trabalhista, a primeira consequência será a redução drástica de salário. E quanto menor o salário, menores ainda serão os benefícios previdenciários ? aposentadorias e pensões.

A mobilização e luta contra as "reformas" precisam de estratégias. Como se o movimento sindical se dividisse em duas grandes frentes: uma para debater e combater a reforma da Previdência; e outra para debater e combater a reforma trabalhista.

Já há, salvo melhor juízo, uma razoável massa crítica em relação à PEC 287/16. Agora é necessário dar vazão às informações que ajudam a combater e desmistificar o discurso do governo de "quebradeira da Previdência".

O mercado, o sistema financeiro, os empresários, sobretudo os grandes, querem reduzir as despesas com Previdência, porque essa é a segunda maior despesa do Orçamento da União. A primeira grande despesa é o pagamento dos juros e rolagem da dívida. Para isso, o governo reservou R\$ 1,7 tri, dos R\$ 3,5 tri do orçamento de 2017.

Para que a emenda constitucional do congelamento de gastos (EC 95/16) tenha efetividade é preciso fazer a reforma da Previdência. Daí virá grande parte dos recursos para pagar os juros e serviços da Dívida Pública, em benefício do sistema financeiro, do rentismo.

Outro sonho de consumo do mercado

A reforma trabalhista tem o mesmo caráter. Retirar direitos para reduzir o custo



da mão de obra, que já é um dos mais baratos das grandes economias mundiais. Essa redução vai maximizar o lucro dos empresários. E, ainda, tem o objetivo de atender outro sonho de consumo do mercado, dos empresários e da bancada que representa os interesses do capital no Congresso Nacional ? acabar com a legislação trabalhista.

A reforma trabalhista visa desregular direitos e regulamentar restrições. O mercado trabalha com a falsa lógica que para aumentar o número de vagas é preciso desregular direitos.

O objetivo de inserir numa lei infraconstitucional o "negociado sobre o legislado", elemento central do PL 6.787/16, é exatamente restringir direitos. Do contrário não precisaria,

pois a legislação já prevê que a negociação se sobressaia quando acrescenta ou amplia direitos. Nenhum sindicato precisa colocar no acordo ou na convenção coletiva o que já está consignado em lei, já que os direitos assegurados em lei são inegociáveis ou irrenunciáveis.

Assim, portanto, com a desregulamentação da legislação trabalhista tudo poderá ser negociado. Tudo mesmo!

Por fim, para entender a gravidade e consequência negativa que a reforma trabalhista vai trazer para as relações de trabalho, é que tal reforma, se for aprovada, vai "comprometer não apenas o Direito do Trabalho, que perde seu caráter irrenunciável e de ordem pública, mas também a própria Justiça do Trabalho, que só se justifica para fazer cumprir os direitos trabalhistas, além de inviabilizar a própria organização sindical, que passará a enfrentar a pressão do trabalhador e não mais diretamente do patrão", refletiu o diretor de Documentação do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, em artigo "Reforma trabalhista e fontes de direito".

Portanto, ambas as "reformas" se equivalem no quesito "retirada de direitos" e retrocessos sociais, sendo que a trabalhista traz consigo um componente a mais: o enfraquecimento do movimento sindical. Como se vê, o risco de retrocesso, realmente, é muito grande.



1 de março de 2017 - Vermelho

## Quem são as cientistas negras brasileiras?

**As mulheres negras que realizam pesquisas voltadas para ciências exatas são pouco mais de 5.000.**

A física Sonia Guimarães é professora no ITAA física Sonia Guimarães é professora no ITA Quando criança, Sonia Guimarães era a segunda melhor aluna da sala e adorava matemática. No primário, ficou entre as cinco melhores da classe. Estudava de tarde, mas quem se destacava tinha a chance de ir para a turma da manhã. Sonia não foi porque foi preterida pela filha de uma das funcionárias, que havia pleiteado a vaga. “Quem tiraram? A pretinha. Eu me senti depreciada por isso”, lembra ela. A hoje professora de Física no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), uma das instituições de ensino mais conceituadas e concorridas do país, lembra que essa não foi a única passagem de racismo que a marcou em sua vida. Mas, apesar da torcida contra, conseguiu o primeiro título de doutorado em física concedido a uma mulher negra brasileira.

Ela, porém, sequer sabia dessa deferência. “Descobri por acaso quando o site Black Women of Brazil fez uma matéria. Nem meus chefes no ITA sabem disso! Alguns alunos descobriram porque eles pesquisam sobre mim na internet”. Estudante de escola pública durante toda a vida, Sonia trabalhava na adolescência e todo seu di-

neiro era destinado a pagar o cursinho, já que fazia ensino médio técnico. Sonhava em ser engenheira civil. Para realizar seu sonho prestou Mapofei, um vestibular que na década de 1970 dava vagas para as grandes faculdades de engenharia de São Paulo. Mas foi orientada por um professor a colocar como opções no vestibular os cursos que tivessem menor procura. Sua escolha foi para física. “No segundo ano [do curso], eu prestei vestibular para engenharia civil, mas comecei a ter aula de física que estuda materiais sólidos, e me apaixonei”.

A saga de Sonia faz um paralelo com a de Katherine Johnson, Mary Jackson e Dorothy Vaughan que faziam parte da equipe de “computadores humanos” da Nasa, na época em que negros não podiam nem mesmo usar os mesmos banheiros que funcionários brancos na Agência. Elas são as protagonistas do filme Estrelas Além do Tempo. A presença de mulheres negras na ciência também é mínima no Brasil. Embora o país tenha 52% de negros, somente em 2013 soube-se quantos deles estavam na área científica.

Leia mais em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/293843-1>

25 de fevereiro de 2017 - Vermelho

## Conta de luz terá bandeira amarela, com extra de R\$ 2 a cada 100 kWh

A bandeira tarifária que será aplicada nas contas de luz em março será amarela, ou seja, com cobrança extra de R\$ 2 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A bandeira amarela é ativada quando é preciso acionar mais usinas termelétricas, por causa da falta de chuvas.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a previsão de chuvas nos reservatórios das hidrelétricas no mês de março ficou abaixo da expectativa anterior, o que levou a indicação de maior geração termelétrica como medida para preservar os níveis de armazenamento e garantir o atendimento à carga do sistema.

Desde dezembro, a bandeira tarifária estava verde, sem custo extra para os consumidores. Na semana passada, a Aneel aprovou os novos valores para as bandeiras

neste ano.

O sistema de bandeiras tarifárias foi criado em 2015 como forma de recompor os gastos extras com a utilização de energia de usinas termelétricas, que é mais cara do que a de hidrelétricas. A cor da bandeira é impressa na conta de luz (vermelha, amarela ou verde) e indica o custo da energia em função das condições de geração de eletricidade.

Quando chove menos, por exemplo, os reservatórios das hidrelétricas ficam mais vazios e é preciso acionar mais termelétricas para garantir o suprimento de energia no país. Nesse caso, a bandeira fica amarela ou vermelha, de acordo com o custo de operação das termelétricas acionadas.

24 de fevereiro de 2017 - Vermelho

## Desemprego: Temer altera conteúdo local e deve agravar cenário

No dia seguinte ao governo determinar a quebra do conteúdo nacional, se submetendo à pressão da Petrobrás e do Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), representando algumas petroleiras internacionais que levarão para o exterior as obras que proporcionarão a exploração do petróleo nas costas do Brasil, o IBGE divulgava números estarrecedores sobre o desemprego no país.

Os dados são de uma pesquisa de 2016 e mostram uma realidade ainda pior do que o rascunho que era conhecido. No final do ano passado, faltava trabalho para 24,3 milhões de brasileiros. É o indicador mais extenso do desemprego em nosso país. A taxa de subutilização da força de trabalho foi a 22,2% no quarto trimestre, bem acima dos 14,9% do mesmo período de 2014.

O indicador leva em conta, além dos desempregados, as pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e buscam outras ocupações. Aqueles que não procuram emprego, mas gostariam de trabalhar. Em um ano, mais 5,8 milhões de pessoas entraram nesse cálculo da força de trabalho subutilizada, alta de 31,4%. Números que provavelmente o núcleo do governo já conhecia, mas que não foram levados em conta quando da decisão de estimular as petroleiras internacionais instaladas no Brasil, e, liderada pelo presidente da Petrobrás, Pedro Parente, levar para o exterior as obras que poderiam ajudar a reaquecer a economia brasileira. O número

de desempregados no país é muito alto, e não é a única notícia ruim do mercado de trabalho. No quarto trimestre, o número de pessoas que buscavam uma ocupação sem encontrar ficou em 12,3 milhões. Ou seja, a medida tradicional do desemprego era apenas metade do problema.

Diante deste quadro, conforme o Petronotícias postou durante toda quinta-feira (23), é compreensível a irritação, a desesperança das grandes indústrias, dos trabalhadores e das federações de empresas, que ficaram frustradas com a insensibilidade das operadoras de petróleo que atuam no Brasil e ainda mais com os ministros responsáveis do governo Temer, que capitularam diante da pressão dessas petroleiras internacionais, lideradas pela Petrobrás. Elas fizeram pressão para que os empregos que poderiam ser criados no Brasil fossem levados para o exterior com autorização oficial, sem que fossem penalizadas. As consequências dessa atitude, provavelmente, só serão conhecidas num futuro, talvez, próximo, quando a desesperança do desemprego impulsionar atos de desespero da população que busca o trabalho para sobreviver, mas não encontra. Será a hora de se conhecer quem será o dono do filho feio.

Leia mais em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/293747-1>